

## PAISAGENS SONORAS: DISCURSIVIDADES E COMPOSIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## PAISAJES SONOROS: DISCURSO Y COMPOSICIONES PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

**Thais Guedes Guida**

Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
thaisgguida@gmail.com

**Patrícia Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
patricia2708@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir de uma investigação mais ampla, desenvolvida durante uma pesquisa de Mestrado. Como principal objetivo, buscamos compreender os sentidos sobre paisagens sonoras que emergem dos discursos de trabalhos de diferentes áreas do conhecimento e sua articulação com a Educação Ambiental na perspectiva crítica. Para isso, foram selecionadas algumas teses e dissertações de áreas como música, biologia, educação ambiental, educação e geografia, analisadas a partir do referencial da Análise do Discurso franco-brasileira. A partir dos sentidos sobre paisagens sonoras nos diferentes trabalhos foi possível perceber as possibilidades de articulação com a Educação Ambiental crítica.

**Palavras-chave:** paisagem sonora; educação ambiental; discurso.

**Eixo temático:** 4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia.

**Modalidade:** pesquisa acadêmica.

### RESUMEN

Este trabajo se basó en una investigación más amplia, desarrollada durante una investigación de maestría. Como objetivo principal buscamos comprender los significados sobre los paisajes sonoros que emergen de los discursos de obras de diferentes áreas del conocimiento y su articulación con la Educación Ambiental desde una perspectiva crítica. Para ello, se seleccionaron algunas tesis y disertaciones en áreas como música, biología, educación ambiental, educación y geografía, analizadas en el marco del Análisis del Discurso Franco-Brasileño. A partir de los significados de los paisajes sonoros en las diferentes obras, fue posible percibir las posibilidades de articulación con la Educación Ambiental crítica.

**Palabras clave:** paisaje sonoro; educación ambiental; discurso.

**Eje temático:** 4. Lenguas y culturas en la enseñanza de las Ciencias y la Biología.

**Modalidad:** investigación académica.

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário mundial atual, de uma crise socioambiental, atrelada aos conflitos sociais, econômicos e ambientais - que afetam de maneira muito mais contundente as populações em situação de vulnerabilidade - temas como sustentabilidade, justiça ambiental, dentre outros, tornam-se cada vez mais importantes. Considerando-se que a gênese desses problemas está na relação do ser humano com o meio ambiente em que vive, é indispensável se pensar em uma Educação Ambiental como um projeto social, com práticas que busquem transformar e ressignificar essa relação dos sujeitos com o mundo, para, assim, possibilitar ações realmente transformadoras.

Em concordância com Sauv  (2005), entendemos que o objeto da educa o ambiental   fundamentalmente nossa rela o com o meio ambiente. Rela o essa com inúmeras particularidades de acordo com diferentes formas de se apreender esse meio ambiente e, portanto,   contextualizada, cultural, e se desenvolve por meio de um conjunto de dimensões conectadas (SAUVÉ, 2005). De acordo com Loureiro (2012), a Educa o Ambiental comporta processos individuais e coletivos que possibilitam os sujeitos se identificarem como parte da natureza, o estabelecimento de uma  tica que repense o modo de vida, assim como o desenvolvimento de a es que promovam a conscientiza o das pessoas.

A partir dessas premissas, uma Educa o Ambiental na perspectiva crítica, busca compreender as rela es entre os processos ecológicos e sociais, estabelecendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, valorizando assim saberes de popula es tradicionais, e desenvolver práticas pedagógicas pautadas no diálogo, problematizadoras da realidade e potencializadoras de a es de transforma o social.

O mundo no qual vivemos,   um lugar extremamente rico em estímulos, e interagimos com o ambiente ao nosso redor utilizando todos os nossos sentidos, sentindo cheiros, texturas e sabores, ouvindo sons, percebendo formas e vendo cores. Porém este trabalho

dará foco aos aspectos sonoros do ambiente - a paisagem sonora - tão amplamente usado por povos antigos e tradicionais e negligenciado pela sociedade moderna.

O termo paisagem sonora, tradução de *soundscape*, foi cunhado por Murray Schafer, músico, educador musical e ambientalista, conhecido por sua preocupação com a poluição sonora e estudos na área da ecologia acústica. Para Schafer (2001, p.366) a paisagem sonora seria “o ambiente sonoro. Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudo”.

Schafer tinha como objetivo estudar os fenômenos acústicos e sua evolução ao longo da história da humanidade, percebendo assim como a paisagem sonora mundial vinha se transformando no decorrer do tempo e mais rapidamente pós revolução industrial. E foi a partir de seus trabalhos que a temática recebeu uma maior atenção crítica e o número de pesquisas com paisagens sonoras cresceram em diferentes áreas do conhecimento.

Outro importante pesquisador de paisagens sonoras é o músico, naturalista e doutor em bioacústica Bernie Krause, especialista em sons naturais, que tem se dedicado há décadas ao estudo de paisagens sonoras selvagens. O autor vem se preocupando principalmente com a questão da degradação ambiental, buscando fazer um alerta para o tema e para como as paisagens sonoras podem ser ricos indicadores ambientais para os estudos de sustentabilidade.

Krause (2013) destaca que as paisagens sonoras são uma combinação única de vozes que representam um lugar de maneira singular e única, variando de acordo com o clima, com as estações, características geológicas, vegetação, onde cada ser vivo tem sua própria assinatura acústica. O autor também destaca a importância do estudo e dos registros sonoros ambientais para obtenção de informações importantes sobre o funcionamento de ecossistemas, gestão de recursos e de como os sons afetam o moldam nossa vida social, cultural e física. Em consonância, os estudos das paisagens sonoras, ao fornecerem importantes informações sobre o funcionamento dos ambientes e da vida presente neles, podem potencializar estratégias que nos auxiliem a agir perante a crise socioambiental na busca por uma sociedade mais justa e sustentável.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que buscou compreender os sentidos que emergem sobre paisagens sonoras nos discursos de pesquisas de diversas áreas do conhecimento e sua articulação com a Educação Ambiental na perspectiva crítica. A pesquisa qualitativa trata de um grau da realidade que não é possível de mensurar quantitativamente, pois tem como ponto central se aprofundar no mundo dos significados, ou seja, tem como principal objetivo compreender (MINAYO, 2002; 2012). No caso dessa pesquisa, o discurso. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de conhecer os trabalhos sobre paisagens sonoras em diferentes áreas do conhecimento, e selecionar alguns desses trabalhos para compor o *corpus* de análise da pesquisa, ou seja, o conjunto de dados que serão a base para análise do processo discursivo.

Tanto a construção do *corpus* quanto as análises das pesquisas selecionadas, foram desenvolvidas com base no referencial da Análise do Discurso (AD) de vertente franco-brasileira, pois este permite compreender de que maneiras os discursos significam (ORLANDI, 2009). Desse modo, buscamos compreender não o que, mas como um texto significa, ou seja, como os objetos simbólicos produzem sentidos. Por isso o discurso como objeto de análise, já que é o lugar em que podemos “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2009, p. 15).

A construção do *corpus* de análise se deu através de pesquisa bibliográfica com a intenção de obter os trabalhos sobre paisagens sonoras em diferentes áreas do conhecimento nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nos anais dos últimos cinco anos dos eventos Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). As buscas pelos trabalhos foram realizadas através de algumas palavras-chave, e a seleção dos trabalhos para compor o *corpus* se deu pela leitura primeiro dos resumos e em seguida dos trabalhos completos. Ao final foram selecionados nove trabalhos, entre teses e dissertações, das áreas de biologia, música, educação, educação ambiental e geografia para compor o corpus de

análise, quais são: “Avaliação de reintroduções em andamento e o efeito dos Bugios-ruivos reintroduzidos na paisagem sonora” de Azevedo (2018); “Uso da paisagem sonora para avaliar os impactos antrópicos do manejo florestal e a dinâmica temporal das aves da Caatinga” de Ribeiro (2017); “Paisagens sonoras, tempos e autoformação” de Marton (2008); “Paisagens sonoras e memórias ambientais: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen”, de Jara (2010); “Escuta e referencialidade. Composição em diálogo com o meio ambiente” de Villena (2017); “Entre ouvires: a paisagem sonora da Igreja Batista em Jardim Utinga em foco” de Miguel (2006); “A paisagem sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço” de Torres (2009); “O mundo que se ouve: uma análise da paisagem sonora dos shopping centers” de Castorino (2012); “Paisagem Sonora do boi-de-mamão no litoral paranaense: a face oculta do riso” de Furlanetto (2014).

Com base nesses trabalhos, através de movimentos de análises, buscou-se compreender como ocorre as atribuições de sentidos sobre paisagens sonoras e quais as possibilidades de articulação com a Educação Ambiental na perspectiva crítica.

## OS SENTIDOS

A partir dos trabalhos selecionados, foram delineadas algumas análises, com base no referencial da Análise do Discurso, buscando compreender quais sentidos emergem dos discursos sobre paisagens sonoras e quais articulações podem ser feitas com a EA crítica. É importante pontuar que discurso é aqui entendido como efeito de sentidos entre locutores, que são produzidos em determinadas condições deixando sinais que permitem a compreensão dos sentidos (ORLANDI, 2009). De acordo com Orlandi (1994), isso nos diz que o discurso envolve um sistema de significação e que este sistema está sempre relacionado à uma exterioridade, ou seja, é pela história que a língua significa.

Pensando então na compreensão dos sentidos atribuídos à paisagem sonora e no *corpus* de análise composto de pesquisas sobre paisagens sonoras produzidas em diferentes áreas do conhecimento, foi realizada a segmentação em recortes, ou seja, sequências discursivas autônomas, dos textos, que evidenciam como essas pesquisas conceituam e abordam paisagens sonoras, como forma de tratamento do *corpus*. A partir desses recortes, emergiram alguns constructos de análise, dentre eles: o movimento de paráfrase

e as formações discursivas, os quais demarcaram o percurso analítico da pesquisa. Para efeitos de organização, essa análise será apresentada em dois movimentos, o primeiro movimento sobre os sentidos que emergem sobre paisagens sonoras e o segundo sobre as possíveis relações entre os sentidos e a Educação Ambiental crítica.

### **Os sentidos das paisagens sonoras**

No primeiro momento, o foco da pesquisa foi analisar como os trabalhos conceituavam e abordavam as paisagens sonoras, pensando sempre em relação à teoria proposta por Schafer, que caracteriza o sentido dominante sobre paisagens sonoras. Durante as análises dos recortes nos quais os trabalhos conceituavam as paisagens sonoras, pode-se observar um mecanismo de funcionamento de linguagem, fundamental na AD: a paráfrase, materializada por diferentes tipos de repetição e seus efeitos. A paráfrase representa a volta no mesmo dizer, naquilo que se mantém. (ORLANDI, 2009). Orlandi distingue três tipos de repetição: empírica, formal e histórica. A repetição empírica diz respeito ao exercício mnemônico da repetição. Na repetição formal, ocorre outra maneira de dizer o mesmo, com outras palavras. Já a repetição histórica produz um dizer no meio de outros, desloca o sentido, produz deslizamentos, efeito metafórico, porque historiciza o dizer e o sujeito (ORLANDI, 2009, 2015, 2007).

Podemos observar o movimento de paráfrase, da volta ao mesmo dizer em relação ao conceito proposto por Schafer, em alguns recortes dos trabalhos de Marton (2008), Miguel (2006) e Furlanetto (2014), como em um exemplo a seguir:

**“a paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras”.** (FURLANETTO, 2014, p. 78, grifos nossos).

Foi observado o movimento de paráfrase no sentido que emerge da palavra ambiente. Aqui, assim como no discurso de Schafer, o ambiente significa um conjunto de elementos, no caso, sonoros, selecionados para estudo. Por isso, uma música pode ser uma paisagem sonora. Assim, emerge o sentido de que paisagem sonora é qualquer conjunto de elementos sonoros.

Nos trabalhos de Furlanetto (2014), Villena (2017), Torres (2009), Azevedo (2018) e Ribeiro (2017), observamos o movimento de paráfrase materializada na repetição histórica.

(...) e a paisagem sonora pode ser entendida **como o ambiente sonoro da humanidade, um conjunto sempre presente de sons com os quais os homens convivem** e que está incessantemente em transformação. (FURLANETTO, 2014, p. 79, grifos nossos).

Por paisagem sonora entende-se **todo e qualquer ambiente acústico e as sonoridades nele presentes**. (VILLENA, 2017, p. 16, grifos nossos).

**Sendo a paisagem sonora a soma dos sons de um lugar**, e entendendo que “os lugares afetam as pessoas, e as pessoas os criam ou os mudam” (CARNEY, 2007, p. 124), a paisagem sonora apresenta-se à Geografia com diferentes possibilidades de estudo [...]. (TORRES, 2009, p. 13, grifos nossos).

Não obstante, a disponibilidade do espaço acústico como recurso disponível varia não somente com as espécies presentes, **mas com a totalidade de sons que ocorrem em determinado local, isto é, a paisagem sonora**. (AZEVEDO, 2018, p. 52, grifos nossos).

Quando Furlanetto traz a palavra humanidade e Villena acrescenta a palavra todo antes de qualquer, abrem possibilidades para outras interpretações, fazendo emergir o sentido de que a paisagem sonora é o conjunto de todos os sons que nos rodeiam. Podemos observar também um efeito metafórico, de “qualquer campo acústico, ambiente acústico” para “totalidade de sons em determinado local e a soma dos sons de um lugar”. Nessa posição, os efeitos de sentido derivam de uma troca de palavras, ou seja, são uma paráfrase caracterizada pelo efeito metafórico, que permite outras muitas interpretações da paisagem sonora. Em vez de “qualquer”, em que emerge a ideia de que paisagem sonora pode ser um conjunto de sons que podem ser separados, temos “todos, ou totalidade ou coleção”, que emerge o sentido de integralidade, de que a paisagem sonora é o conjunto de sons de um lugar. Assim como abre a possibilidade para outra interpretação da palavra ambiente, como sendo o lugar que nos rodeia, ou seja, mais no sentido de meio ambiente e não como qualquer conjunto de elementos sonoros. Esse deslizamento de sentidos proporciona pensar e estudar a paisagem sonora não só por ela mesma, mas sim em relação a outros aspectos desse meio ambiente que nos cerca.

Como já dito anteriormente, os trabalhos que foram analisados possuem diferentes perspectivas e abordagens das paisagens sonoras. Dessa forma, diferentes abordagens e perspectivas, fazem emergir diferentes sentidos sobre paisagens sonoras, nos permitindo remeter os discursos às formações discursivas. Na AD, os sentidos são determinados pelas posições ideológicas dentro de um contexto sócio histórico. Por isso chamamos de formação discursiva aquilo que, baseado em uma dada posição em um contexto sócio

histórico, estabelece o que pode e deve ser dito. Dessa maneira, as formações discursivas nos permitem compreender a produção dos sentidos.

Para compreender a produção de sentidos sobre paisagens sonoras, fez-se importante relacionar os dizeres aqui tratados a diferentes formações discursivas, sendo possível observar os discursos significando em relação às formações discursivas nas quais se inserem as pesquisas. A partir dos recortes dos trabalhos analisados, pode-se observar a produção de sentidos emergindo a partir de diferentes formações discursivas, relacionadas a duas grandes áreas do conhecimento: ciências da natureza e ciências humanas e sociais.

As ciências humanas e sociais tratam dos fenômenos sociais, de uma realidade da qual o sujeito pesquisador também é um agente, e por isso traz consigo a condição de subjetividade. Nesse sentido, seu objeto de estudo é qualitativo, devido à grande quantidade de significados que transbordam da realidade social, bem como histórico e dinâmico (MINAYO, 2002). Os trabalhos de Miguel (2006), Marton (2008), Furlanetto (2014), Torres (2009), Villena (2017), podem ser remetidos a essa formação discursiva das ciências sociais, pois nesses trabalhos a paisagem sonora é tratada relacionada ao sujeito, ao social, ao cultural como pode-se observar nos exemplos a seguir.

**O estudo da Paisagem Sonora da Igreja Batista de Jardim Utinga poderá trazer indicativos das características e particularidades das pessoas envolvidas na Igreja – membros ou não – pois, segundo SCHAFFER (2001), “o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade” (p. 23). (MIGUEL, 2006, p. 69, grifos nossos).**

Se considerarmos a música um fator essencial à construção de identidades de grupos sociais e **a escuta da paisagem sonora um fator determinante no estabelecimento da identidade entre ser humano e seu entorno, o trabalho do compositor joga um papel central na tarefa de reforçar esses vínculos, tornando-nos mais atentos aos estímulos que recebemos no dia-adia. (VILLENA, 2017, p. 16, grifos nossos).**

Nesses trabalhos pode-se observar emergir várias possibilidades de sentidos atribuídos às paisagens sonoras. Observamos a relação das paisagens sonoras com os aspectos culturais de uma sociedade, fazendo emergir o sentido de que as paisagens sonoras contribuem para a construção da identidade de um sujeito e de uma comunidade, possibilitando a partir disso compreender também o contexto social e como uma comunidade se transforma ao longo do tempo. Emerge também o sentido de que as paisagens sonoras

podem possibilitar a compreensão de como os sujeitos se relacionam e concebem o espaço, estando assim sempre em constante transformação.

Já ciências da natureza, trabalham, na maior parte do tempo, a partir do discurso dominante da ciência moderna, pautada na racionalidade e modelo de conhecimento científico, com foco na objetividade e sempre sem a interferência do pesquisador no processo (SANTOS, 2008). Como possui um objeto de estudo bem definido e de natureza empírica, geralmente as ciências da natureza trabalham com pesquisas quantitativas.

Os sentidos que emergem nos discursos dos trabalhos de Ribeiro (2017) e Azevedo (2018) podem ser relacionados à formação discursiva advinda das ciências da natureza. Foi observado nos recortes, com alguns exemplos a seguir, que palavras como coletar, monitorar, dados, quantificar e avaliar fazem emergir sentidos de que as paisagens sonoras são fontes de dados quantificáveis passíveis de uso objetivo para encontrar respostas sobre como funcionam os ecossistemas.

**As paisagens sonoras têm sido utilizadas principalmente para monitorar e entender processos ecológicos e alterações ambientais em diferentes escalas espaciais e temporais** (RODRIGUEZ et al., 2014). A escala temporal é importante para a ecologia da paisagem sonora porque permite identificar flutuações em sua estrutura, as quais podem estar relacionadas a processos ecológicos das comunidades. (BOTTELDOOREN; DE COENSEL; DE MUER, 2006) (RIBEIRO, 2017, p. 37, grifos nossos).

**As paisagens sonoras representam dados acústicos complexos.** (SUEUR et al., 2014). Porém, estes dados podem ser resumidos em um **único valor que permite quantificar determinados aspectos da paisagem sonora de acordo com seu cálculo.** (SUEUR et al., 2014). Esses valores são conhecidos como índices acústicos. (VILLANUEVA-RIVERA et al., 2011) (RIBEIRO, 2017, p. 42, grifos nossos).

Todo percurso de análise realizado através dos movimentos de paráfrase, repetição, e relação com formações discursivas, possibilitou compreender os vários sentidos possíveis sobre paisagens sonoras que emergem dos trabalhos analisados. Permitindo assim a articulação do estudo das paisagens sonoras com a Educação Ambiental na perspectiva crítica.

### **Paisagens Sonoras e Educação Ambiental**

Quando pensamos em uma perspectiva de Educação Ambiental crítica, estamos falando de uma EA que tem como ponto central a relação do ser humano com o meio ambiente, buscando problematizar o contexto histórico e social dos sujeitos (PELACANI; STORTTI, 2018), assim como compreender a relação entre os problemas ambientais e conflitos sociais (LAYRARGUES, 2012). Dessa forma, essa proposta de EA deve ser

balizada por uma compreensão de educação pautada no diálogo, na qual sujeitos e grupo sociais possam reconhecer, problematizar e agir para solucionar seus problemas socioambientais (CARVALHO, 2004). Observando os objetivos da Educação Ambiental crítica, é possível articular com os sentidos que emergem sobre paisagem sonora nos trabalhos com um projeto de Educação Ambiental.

Para nos relacionarmos com o meio ambiente de uma maneira mais integral e sustentável, é importante que conheçamos esse ambiente também na sua integralidade. Na EA crítica, meio ambiente é entendido para além do aspecto biológico, também na perspectiva cultural, social, política (SÁNCHEZ; STORTTI, 2018). Sendo assim, dois sentidos emergentes dos trabalhos permitem uma articulação com EA pensando na compreensão e relação com meio ambiente. Sendo as paisagens sonoras fonte de dados que possibilitam entender o funcionamento de ecossistemas, elas podem auxiliar a compreensão dos aspectos biológicos do meio ambiente nos dando importante informações problemas ambientais. E quando pensamos no sentido das paisagens sonoras como sendo todos os sons que nos rodeiam, observamos essa ideia de integralidade, ou seja, de que as paisagens sonoras comportam e refletem também aspectos do contexto social, histórico e cultural de uma comunidade. Assim, como preza a EA crítica, ao estudar as paisagens sonoras, podemos compreender o ambiente em relação tanto aos aspectos biológicos quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos.

Outra articulação possível, parte do sentido de que as paisagens sonoras refletem a identidade dos sujeitos e comunidade, como se relacionam e concebem o espaço. Dessa forma, o estudo das paisagens sonoras contribui para a compreensão do contexto social de uma comunidade, podendo se articular com EA crítica, como forma de ler e compreender o mundo e como nos relacionamos com ele, em práticas que reconhecem e problematizam a realidade na busca por soluções para os problemas socioambientais.

Nesse sentido, as paisagens sonoras apresentam grande potencial de contribuição para a Educação Ambiental crítica, em um projeto que utiliza os aspectos sonoros do meio ambiente, a paisagem sonora, para compreendê-lo em seus aspectos sociais, culturais, ecológicos, possibilitando que os sujeitos se conscientizem da realidade socioambiental em que vivem, e possam assim projetar ações de intervenção para uma sociedade mais justa e sustentável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos trabalhos selecionados percebemos a potencialidade de articulação dos estudos de paisagens sonoras com a Educação Ambiental na perspectiva crítica, como um projeto que parte dos aspectos sonoros do ambiente, na investigação e compreensão da realidade social, cultural e ecológica de uma sociedade para, assim, inspirar ações transformadoras, concernentes com a criação de uma sociedade mais justa. Concluindo, entendemos que por esta pesquisa ter a Análise de Discurso como referencial, partimos da ideia de incompletude da linguagem (ORLANDI, 2009). Nesse sentido, a pesquisa está atravessada por nossas condições de produção e formações discursivas, possibilitando emergirem alguns sentidos e não outros, o que, assim, aponta para a possibilidade de leituras e compreensões outras.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, T. C. Avaliação de reintroduções em andamento e o efeito dos bugios-ruivos reintroduzidos na paisagem sonora. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2018.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (coord). **Identidades da educação ambiental brasileira/Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- CASTORINO, A. B. O mundo que se ouve: uma análise da paisagem sonora dos shopping centers. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- FURLANETTO, B. H. Paisagem sonora do boi-de-mamão no litoral paranaense: a face oculta do riso. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2014.
- JARA, D. F. E. Paisagem sonora e memórias ambientais: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande (RS), 2010.
- KRAUSE; B. **A Grande Orquestra da Natureza: Descobrimo as origens da música no mundo selvagem**. Trad. Ivan Weisz Kuck. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2013.
- LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário políticoideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda políticocrítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea da Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 14, p. 388-411, 2012.

LOUREIRO, C. F. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTON, S. L. Paisagens Sonoras, tempos e autoformação. 2008. 201 f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MIGUEL, F. Entre ouvires: a paisagem sonora da Igreja Batista em Jardim Utinga em foco. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo (SP), 2006.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 17 mar. 2024.

ORLANDI, E. P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Abertos**, Brasília, ano 14, n. 61, 1994.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, E. P. Paráfrase e Polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Rua**, Campinas, v. 4, p. 9-20, 2015.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PELACANI, B.; STORTTI, M. A. Educação Ambiental Crítica e Movimento Social Rural. In: KASSIADOU, A. et al. (ed). **Educação Ambiental Desde El Sur**. Macaé: Editora NUPEM, 2018. p. 161-171.

RIBEIRO, J. R. Densidade populacional e índices acústicos: efeitos do manejo florestal em duas diferentes escalas em uma comunidade de aves na caatinga. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SÁNCHEZ, C.; STORTTI, M. A. Prefácio dos autores. In: KASSIADOU, A. et al. (ed). **Educação Ambiental Desde El Sur**. Macaé: Editora NUPEM, 2018. p. 15-22.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SCHAFER, R. M. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

TORRES, M. A. A paisagem sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2009.

VILLENA, M. R. Escuta e referencialidade. Composição em diálogo com o meio ambiente. 2017. 430 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.